



## CORPO-MOVIMENTO-JOGO E FORMAÇÃO CULTURAL: INTER-AÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*BODY-MOVEMENT-GAME AND CULTURAL EDUCATION: INTER-ACTIONS OF PHYSICAL EDUCATION IN THE UNIVERSITY EXTENSION*

**José Rafael Madureira** - Doutor em Educação (UNICAMP) e pesquisador-líder do Grupo de Estudos em Métodos e Técnicas de Ensino de Dança, Teatro e Música (CNPq). É professor junto ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (campus Diamantina/MG) e coordenador do projeto extensionista Canal Hop Musical (<[www.youtube.com/c/HopMusical](http://www.youtube.com/c/HopMusical)>). E-mail: [joserafaelmadureira@gmail.com](mailto:joserafaelmadureira@gmail.com)

### RESUMO

A Educação Física é uma área híbrida que congrega, na mesma proporção, saberes oriundos das ciências naturais e das ciências humanas, sem contar o frutífero diálogo que ela estabelece com o campo da Arte, sobretudo com as linguagens da Dança e da Música. Como qualquer outra área do conhecimento, a Educação Física orienta-se pelo princípio da indissociabilidade previsto no artigo 207 da Constituição Federal, desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão. Todavia, ela parece ter uma “vocação nata” para conceber, executar e gerir ações de extensão universitária, sobretudo quando ultrapassa as limitações do recorte “atividade física” e assume a sua longa tradição lúdica e estética presente no fenômeno da “cultura corporal” ou “cultura de movimento”. É no jogo físico-corporal e através desse jogo, seja pelo esporte, pela dança, pela ginástica, pelo circo ou pela capoeira, que a Educação Física recupera a sua potência enquanto formação cultural ou *Bildung*, um processo pedagógico altamente dinâmico e profundamente estético, no sentido filosófico. As ações extensionistas de Educação Física emponderam-se quando alinhadas aos princípios e objetivos propostos pelo Plano Nacional de Cultura o que não se efetiva quando permanecem subjugadas à lógica da “prescrição de exercícios”. As práticas corporais, carro-chefe da Educação Física, são caminhos auspiciosos que conduzem à experiência ou ao *Erfahrung*, revisitando uma noção muito cara à filosofia de Walter Benjamin. Neste ensaio, apresentamos algumas breves considerações sobre as inter-ações extensionistas promovidas por departamentos, faculdades e institutos de Educação Física com foco na relação entre jogo, práticas corporais e formação cultural (*Bildung*).

**Palavras-chave:** Educação Física; práticas corporais; jogo; formação cultural (*Bildung*); extensão universitária.

## ABSTRACT

Physical Education is a hybrid area that brings together, in the same proportion, knowledge from the natural sciences and the human sciences, not to mention the fructiferous dialogue it establishes with the field of Art, especially along the music and choreography artistic forms. Like any other field of knowledge, Physical Education is guided by the principle of inseparability provided for in article 207 of the Brazilian Federal Constitution, developing teaching, research and extension actions. However, it seems to have an “natural talent” to conceive, execute and manage university extension actions, mainly when it goes beyond the limitations of the idea of “physicalactivity” and assumes its long ludic and aesthetic tradition present in the phenomenon of “physicalculture” or “movement culture”. It is in the physical game and through this game, whether through sport, dance, gymnastics, circus or capoeira, that Physical Education regains its potency as a cultural education or *Bildung*, a highly dynamic and deeply pedagogical and aesthetic process, in the philosophical sense. The Physical Education extension actions are empowered when aligned with the principles and objectives proposed by the National Culture Plan, which is not effective when they remain subjugated to the logic of “exercises prescription”. Body practices, the flag ship of Physical Education, are auspicious paths that lead to experience or *Erfahrung*, revisiting a notion very dear to Walter Benjamin's philosophy. In this essay, we present some thoughts on the extensionist inter-actions promoted by departments, faculties and institutes of Physical Education with a focus on the relationship between game, corporal practices and cultural education (*Bildung*).

**Keywords:** Physical Education; corporal practices; game; cultural education (*Bildung*); University Extension.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) apresenta uma árvore de especialidades do conhecimento organizada em oito áreas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

A partir desse esquema representativo, o CNPq elaborou uma Tabela de Áreas do Conhecimento na qual a Educação Física situa-se como uma das Ciências da Saúde, juntamente com a Medicina, a Odontologia, a Farmácia, a Enfermagem, a Nutrição, a Saúde Coletiva, a Fonoaudiologia e a Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Muitas áreas têm exigido a urgente revisão e atualização desse quadro organizacional, formulado pelo CNPq na década de 1990. A reivindicação é absolutamente legítima, pois o desenvolvimento científico, nos últimos vinte e cinco anos, em todos os campos do conhecimento, conquistou avanços que não são considerados nesse quadro.

Com a Educação Física não é diferente. Embora tenha sido historicamente estruturada sobre sólidos paradigmas biomédicos dados pelas ciências naturais, a Educação Física possui especificidades que são intrínsecas às Ciências Humanas ou “ciências do espírito” (*Geisteswissenschaften*), rememorando as instigantes proposições de Dilthey (2010), ainda pouco estudadas no Brasil.

A Educação Física, de fato, possui uma constituição bastante híbrida e controversa. Não é possível – e nem desejável – afastá-la das Ciências da Saúde. Não se pode, tampouco, ignorar as íntimas relações que ela estabelece com as Ciências Humanas, especialmente a História, a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia, a Psicologia e a Educação. A Educação Física também possui algumas entradas na área das Artes, por meio de pesquisas e práticas pedagógicas ligadas às atividades rítmicas (Música) e às atividades expressivas (Dança). Outro argumento que fortalece essa tese pode ser observado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que considera

a Educação Física como Linguagem, ao lado da Arte, da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa.

Se, por um lado, a multidisciplinaridade intrínseca à Educação Física é objeto de discordâncias e disputas por soberania, o que enfraquece a percepção de uma identidade de área, por outro lado, essa característica favorece o desenvolvimento de incontáveis ações de pesquisa e extensão promovidas por departamentos, faculdades e institutos de Educação Física vinculados a universidades públicas brasileiras.

As propostas apresentadas pelos cursos de graduação em Educação Física aos editais lançados pelas Pró-Reitorias de Extensão são inúmeras e muito variadas, seja no formato (cursos, oficinas, mostras de ginástica, ciclo de debates, eventos esportivos, festivais de dança, seminários teórico-práticos) e/ou no público-alvo (crianças, adolescentes, estudantes universitários, docentes e técnicos, comunidade externa, idosos), congregando pelo menos três das oito Áreas Temáticas apresentadas pela Política Nacional de Extensão (2012), a saber: a Cultura, a Educação e a Saúde. Essas três áreas costumam promover entre si um animado diálogo. Um projeto de dança de salão para a terceira idade, por exemplo, ainda que tenha sido cadastrado junto à Área Temática nº 6 (Saúde), não pode perder de vista o caráter pedagógico e formativo de todo processo (Educação) nem a dimensão estética presente em qualquer forma de dança/arte (Cultura).

O estudo do corpo (humano) em movimento é o que mais caracteriza a Educação Física enquanto área de conhecimento, mas alguém poderia ponderar que a Fisioterapia também se debruça sobre as questões do corpo em movimento. Sim, isso está correto, todavia, na Educação Física, o corpo em movimento não é investigado como reabilitação física, mas como expressão de uma cultura corporal – ou cultura de movimento – formada pelo esporte, pela dança, pela ginástica, pelo circo e pela capoeira, entre outras práticas corporais.

Mesmo as ações extensionistas divulgadas sob o mote da “promoção à saúde e qualidade de vida” precisam estar, necessariamente, associadas a alguma prática corporal que, a propósito, não é sinônimo de “atividade física” ou “exercício físico”. Enquanto o primeiro vocábulo leva em consideração uma construção social, histórica, cultural e estética, os outros dois dispensam maiores reflexões.

Não há dúvida de que a estrutura anátomo-fisiológica do corpo humano é a mesma há mais de 100 mil anos. O bíceps braquial, por exemplo, é o músculo mais importante no movimento de flexão do cotovelo em qualquer tempo histórico ou civilização. No entanto, a contração concêntrica desse órgão pode produzir gestos e ações completamente diferentes: levar o alimento à boca, realizar o gesto budista da gratidão (*Anjali Mudra*) ou executar uma rosca ao estilo de Larry Scott.

A cultura corporal ou cultura de movimento foi amplamente cultuada no início do século xx, especialmente na Alemanha, como resposta contra a vida mecanizada e sedentária pós-revolução industrial o que, inadvertidamente, serviu de material estético e panfletário para o III Reich (MÖHRING, 2004; WEDEMEYER-KOLWE, 2004).

A *Körperkultur* (cultura corporal) e a *Bewegungskultur* (cultura de movimento), estavam integradas a um amplo processo de reforma social denominado *Lebensreform* ou, literalmente, a “reforma da vida”, que encontrou na ginástica e nas práticas corporais (esporte, dança, lutas) uma linha de fuga para uma existência opaca e incorpórea muito similar ao que estamos vivendo no tempo presente, aprisionados dentro do ciberespaço e seus mil e um dispositivos (*gadgets*) da ausência.

As práticas corporais nos aproximam da natureza (do corpo) e de uma postura mais afirmativa da vida; elas exaltam o espírito lúdico e submetemos praticantes ao “estado de jogo”, uma condição de dilatação das capacidades físicas, sensoriais e imaginativas. O jogo – ou *ludus*, em sua etimologia latina – é o sopro vital da Educação Física, uma qualidade “mágica” – inexistente em outras áreas da Saúde – que realça os seus contornos estético-pedagógicos. A magia do

jogo garante às práticas corporais uma verdadeira inserção no contexto da “formação cultural”, concepção filosófica que foi traduzida pelos idealistas alemães como *Bildung*, um profundo e delicado processo de educação para a plasticidade do espírito e do pensamento orientado na contramão da instrução tecnicista ou teleológica (BERMAN, 2002; SUAREZ, 2005).

Huizinga (2018) desenvolveu sua obra capital a partir de uma proposição muito original e eloquente: “o homem que joga” (*homo ludens*), indicando como premissa que “[...] é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve.” (p. v). As formas lúdicas da Educação Física, portanto, apresentam-se como espaços privilegiados de imersão cultural, troca de saberes e experiências, educação e ressignificação da vida.

A Educação Física, enquanto uma área especializada no corpo-movimento-jogo, possui uma espécie de “vocação nata” para a integração entre as atividades de ensino, os laboratórios de pesquisa e os projetos de extensão universitária, o que corrobora o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão previsto no artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988 [2016]).

Não podemos deixar de pontuar que as práticas corporais – como todas as expressões da vida e da sociedade – também foram coaptadas pelo mercado, sendo desfiguradas, fragmentadas e vendidas como mercadoria (descartável). Porém, na extensão universitária, encontramos um refúgio para procedimentos e técnicas que possam recrutar o valor da escuta, da presença, da comunhão e, sobretudo, da experiência, no sentido benjaminiano da *Erfahrung* (BENJAMIN, 2012, 2009).

Retomando a problematização inicial desta breve reflexão, poderíamos indagar se a Educação Física, imersa em uma tradição lúdica, cultural e estético-pedagógica, deveria se manter atrelada às Ciências da Saúde e investir no diálogo com os seus pares que, aparentemente, não apresentam qualquer relação com a dinâmica das linguagens e práticas corporais. A saúde, ou melhor, a promoção à saúde, de alguma maneira, é uma preocupação que está presente em qualquer ação extensionista de Educação Física, mas ela deveria ser uma consequência e não o fim de um processo muito mais abrangente.

Ainda sobre a questão da saúde, numa tentativa de escapar à lógica prescritiva, tão sedutora e presente na área das Ciências da Saúde, convocamos a noção de “saúde integral”, palavra de ordem dos discursos e práticas da Saúde Coletiva e que se manifesta com muita clareza em práticas corporais orientais clássicas como o Yoga ou o Tai Chi Chuan. Essas práticas de vitalidade (integrativas) vem sendo exploradas com grande entusiasmo pelos pesquisadores da Educação Física através de investigações científicas, práticas de ensino e ações de extensão universitária, recebendo grande acolhimento da comunidade interna e externa.

As ações extensionistas em Educação Física emponderam-se quando alinhadas aos princípios e objetivos propostos pelo Plano Nacional de Cultura (BRASIL, 2012), cuja vigência está chegando ao final de sua prorrogação (dezembro de 2022). Esse empoderamento não se efetiva quando as práticas de Educação Física permanecem subjugadas à lógica da “prescrição de exercícios”.

Em relação aos princípios e objetivos do PNC que parecem ter maior ressonância no campo das ações extensionistas em Educação Física, destacamos os princípios I (liberdade de expressão, criação e fruição), II (diversidade cultural), III (direito de todos à arte e à cultura [corporal]), IV (direito à informação, à comunicação e à crítica cultural) e V (direito à memória e às tradições), e os objetivos VI (universalizar o acesso à arte e à cultura [corporal]), VII (estimular a presença da arte e da cultura [corporal] no ambiente educacional [universitário]) e VIII (estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos [das práticas corporais]), sendo este último, talvez, o nosso maior desafio diante de uma cultura midiática que dilacera a memória e as representações sociais do corpo-movimento-jogo.

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- BERMAN, A. **A prova do estrangeiro**: cultura e tradução na Alemanha romântica. Bauru: Edusc, 2002.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 maio 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_18.02.2016/CON1988.pdf](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/CON1988.pdf). Acesso em: 25 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de Cultura**. Brasília: MinC, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm). Acesso em: 25 abr. 2022.
- DILTHEY, W. **Introdução às ciências humanas**: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 2012.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.
- MÖHRING, M. **Marmorleiber**: Körperbildung in der Deutschen Nacktkultur (1890-1930). Köel: Böhlau, 2004.
- SUAREZ, R. Nota sobre o conceito de Bildung (formação cultural). **Kriterion**, Belo Horizonte, n. 112, p. 191-198, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/kr/a/7Hh9d3cv6KNT4bgrNx-cPqGn/?lang=pt#>. Acesso em: 7 abr. 2022.
- WEDEMEYER-KOLWE, B. **Der neue Mensch**: Körperkultur im Kaiserreich und in der Weimarer Republik. Würzburg: Königshausen & Neumann, 2004.

**Data de recebimento:** 15/05/22

**Data de aceite para publicação:** 09/06/22